

Minas acusa Ulysses e vai à rebelião

Rogério Coelho Neto

A bancada mineira do PMDB na Câmara dos Deputados, que é a maior do partido, vai se reunir, hoje, em Belo Horizonte, para oficializar uma rebelião contra o presidente da Executiva Nacional pemedebista, Ulysses Guimarães. Os pemedebistas mineiros vão concorrer com a candidatura rebelde do presidente da Executiva Regional do estado, Joaquim de Melo Freire, à liderança da bancada. Darão, ainda, a maioria de seus votos (de 20 a 23 do total de 35), ao candidato dissidente à presidência da Câmara, o pernambucano Fernando Lyra.

A rebelião mineira foi decidida na última quarta-feira, depois de uma reunião entre Ulysses e Joaquim de Melo Freire. O presidente da Executiva do PMDB de Minas — ele levou como testemunhas os futuros constituintes Roberto Brant, Maurício Pádua, Silvio Abreu e José Geraldo Ribeiro e o primeiro suplente da bancada, Israel Pinheiro Filho — falou franco com o presidente nacional do partido, acusando-o de ter relegado a plano secundário os interesses do seu estado.

O nome de Joaquim de Melo Freire — ele foi escolhido candidato ao Palácio da Liberdade pelo governador Hélio Garcia, mas não resistiu às pressões e renunciou 24 horas depois do anúncio — visa a simbolizar, no presente momento, a luta de Minas contra o que os seus futuros deputados federais consideram uma marginalização histórica. Na reunião com Ulysses, o presidente do PMDB mineiro pediu a liderança da bancada na Câmara dos Deputados ou a função de relator da Grande Comissão Constitucional para um parlamentar do estado. Ulysses respondeu a Melo Freire que os dois cargos dependiam de votação dentro da representação pemedebista e não podia, por isso, se comprometer.

A rebelião mineira tem o apoio irrisório do futuro governador Newton Cardoso, que foi quem abriu os entendimentos com Ulysses visando a uma participação honrosa da bancada do estado no novo esquema de funcionamento da Câmara ou na estrutura sazonal da Assembléia Nacional Constituinte. Há uma semana, ao receber a visita do dissidente Fernando Lyra em seu gabinete de despachos no Banco de Desenvolvimento Econômico, em Belo Horizonte, Newton não escondeu do seu antigo colega de Câmara que sentia uma tendência da maioria da bancada pelo apoio a Ulysses.

Newton Cardoso chegou a conversar com o presidente nacional do PMDB por telefone, dando-lhe uma visão da tendência da bancada. Mas advertiu que pelo seu peso (o de ser a maior bancada do partido) e pela tradição histórica do estado, reivindicava uma posição importante para Minas na Câmara dos Deputados ou na Assembléia Constituinte.

"Gatilho" dá aumento de 25% para senadores

Brasília — O ato número um da Mesa do Senado em 1987, já assinado pelo presidente José Fragelli, mas ainda não publicado, mostra que o gatilho disparou mais cedo em favor dos senadores: fixa em 25% o reajuste dos salários de janeiro, mesmo para os que não foram reeleitos e estão à procura de um novo emprego. O ato número dois prova que os funcionários do Senado, mesmo os que também já estão de malas prontas, não foram esquecidos, pois lhes concede o mesmo reajuste.

Tudo foi feito de maneira discreta e antes da decisão semelhante adotada na Câmara. No fim do ano passado, senadores e deputados não conseguiram aprovar um aumento de 110% para os parlamentares que tomam posse em fevereiro. A reação foi grande e eles recuaram. Agora, as duas mesas autorizaram o reajuste de 25% sem nenhuma consulta.

A justificativa legal se encontra no terceiro parágrafo do Decreto Legislativo 114, de 1982, que autoriza a concessão de reajuste automático para parlamentares e servidores do Congresso Nacional sempre que o governo aumentar o funcionalismo público. O reajuste deve ser feito na mesma época e nas mesmas bases do decretado para os servidores federais, e necessita apenas de um ato da Mesa para ser efetivado.

"Se o reajuste do funcionalismo um dia for trimestral, também o dos parlamentares trimestral será", explica o diretor-geral da Câmara dos Deputados, Adelmo Sabino. "Na Câmara, a regra de estender aos parlamentares o reajuste decretado pelo governo sempre foi cumprida, pois os deputados constante-

mente reclamam que ganham pouco, menos até que um deputado estadual".

Em fim de mandato, o senador Cid Sampaio (PMDB-PE) concorda com as queixas. "Meu último salário líquido foi de Cz\$ 9 mil, e se os 25% realmente vierem, vão incidir sobre essa pequena quantia". Assim como ele, muitos senadores já partiram ou estão de partida, mas não deixarão de chegar aos seus gabinetes sêmidetachados os contra-cheques com os salários reajustados. Para Cid Sampaio, isso não é problema.

"Não muda nada se o reajuste é aplicado sobre os vencimentos de quem sai ou de quem fica", argumenta. "Se a norma assegura que o reajuste deve acompanhar o do funcionalismo, ela deve ser cumprida. Alterar a norma como forma de demonstrar desprezimento é demagogia.

Também deixando o Senado, onde chegou a exercer a liderança do PDS — para assumir o mandato na Câmara — o paraense Aloysio Chaves, hoje no PFL, acredita que a repercussão contrária aos reajustes deve-se a uma "prevenção" contra os parlamentares: "Não é possível que pensem que a inflação não atinge os nossos salários — queixa-se Chaves.

O próprio presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, saiu em campo para defender a adoção do reajuste e, até mesmo, o aumento do auxílio-moradia concedido aos deputados sem apartamento, de Cz\$ 8 mil para Cz\$ 11 mil. "Este aumento só foi autorizado após uma tomada de preços em hotéis de três e quatro estrelas de Brasília, onde as diárias são da ordem de Cz\$ 500", afirmou.

"Tutu" Quadros deixa PSC e adere ao PTB

São Paulo e Belo Horizonte — A filha do prefeito Jânio Quadros, Dirce Maria Tutu Quadros, deixou o PSC, pelo qual se elegeu deputada constituinte, e se filiou ao PTB, numa cerimônia que reuniu um grande número de janistas, mas à qual não compareceu seu pai.

Adiantando que apresentará propostas "terrivelmente democráticas" na Assembléia Nacional Constituinte, Tutu considerou que sua filiação representa "a incorporação do janismo ao PTB" e prometeu procurar lideranças políticas nacionais para convertê-las em "companheiros de luta", incorporados ao seu novo partido.

"O sufrágio popular negou sobrevivência aos que participaram de eventuais negociações ou inclinaram a gloriosa legenda petebista ante o autoritarismo", afirmou, no ato de filiação ao PTB, no auditório Teotônio Vilela da Assembléia Legislativa.

A apenas oito dias da eleição para a presidência da Câmara de vereadores de Belo Horizonte, o vereador Paulo Portugal, único remanescente do PDS, entrega hoje ao presidente de sua seção eleitoral a sua ficha de filiação ao PMDB, abonada pela assinatura do governador eleito de Minas, Newton Cardoso. Assim, Portugal, cujas chances de se eleger crescem a cada momento, com bom trânsito dentro da própria bancada pemedebista, que tem 23 dos 33 votos, pretende vencer na disputa o atual líder do prefeito Sérgio Ferrara na Câmara. Tomaz Edson (PMDB).

Portugal havia prometido se transferir para o PMDB tão logo conseguisse se eleger presidente da Câmara — cargo que já exerceu em 1975 —, mas decidiu antecipar sua filiação, diante da presteza com que Newton se dispôs a avaliar sua adesão.